

A ABEEólica, Associação Brasileira de Energia Eólica e Novas Tecnologias, entende que mesmo a energia eólica sendo uma fonte de menor impacto ambiental e social, ainda assim, há impacto. Associação tem ciência de casos em que a população vizinha de alguns parques eólicos estão insatisfeitas com a comunicação entre as gestoras dos parques e às comunidades, bem como questões de contrato e outras reclamações que vêm surgindo nos últimos dois anos.

A Associação tem trabalhado internamente no desenvolvimento de um Guia de Boas Práticas para que o setor como um todo possa agir de maneira mais uniforme e adote medidas para a melhor convivência com comunidades vizinhas dos parques. Além disso, a associação, junto com empresas associadas tem participado de audiências públicas e discussões para entender as necessidades de cada região e adotar medidas para melhorar o diálogo e promover ações de melhoria na qualidade de vida das pessoas que moram próximas aos parques.

Dito isso, é importante frisar que a fonte de energia eólica é uma das fontes de menor impacto ambiental em comparação com outras fontes, em sua fase de operação a energia eólica não emite CO₂. Sua instalação ocupa uma área reduzida de espaço e é possível manter outras atividades produtivas. O setor impulsiona a melhoria da qualidade de vida nas regiões que possuem parques, promovendo geração de emprego, renda e qualificação de mão de obra. A construção dos parques eólicos criou mais de 300 mil postos de trabalho diretos e indiretos. Esses dados são comprovados por vários estudos já realizados e que estão disponíveis no [site da ABEEólica](#). No Rio Grande do Norte, o Senai-RN também realizou [estudo](#) mostrando que o IDHM e PIB dos municípios com parques eólicos aumentaram em 20% e 21,15%, respectivamente.